



**INSTITUTO FEDERAL
GOIANO
Câmpus Rio Verde**

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA COMPREENSÃO E
INTERVENÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA**

Aluna: Kárita Mariana Ribeiro Silva

Orientadora Prof.^a Dra. Luiza Ferreira Rezende de Medeiros

Setembro/2022

Rio Verde- GO

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS RIO VERDE

Licenciatura em Ciências Biológicas

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA COMPREENSÃO E
INTERVENÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde, como parte das exigências da disciplina TCC 2 – Trabalho de Curso II, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora Prof.^a Dra. Luiza Ferreira Rezende de Medeiros

Setembro/2022

Rio Verde- GO

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

S586c Silva, Kárita Mariana Ribeiro
Contribuições da Psicologia para Compreensão e
Intervenção do Bullying na Escola / Kárita Mariana
Ribeiro Silva; orientadora Luiza Ferreira Rezende
de Medeiros. -- Rio Verde, 2022.
26 p.

TCC (Graduação em Licenciatura em Ciências
Biológicas) -- Instituto Federal Goiano, Campus Rio
Verde, 2022.

1. Violência Escolar. 2. Professores. 3. Alunos.
4. Psicólogos. I. Medeiros, Luiza Ferreira Rezende de
, orient. II. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- Tese (doutorado) Artigo científico
 Dissertação (mestrado) Capítulo de livro
 Monografia (especialização) Livro
 TCC (graduação) Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo: _____

Nome completo do autor:

Kaíta Mariana Ribeiro Silva

Matrícula:

201810220530188

Título do trabalho:

Contribuições da Biologia para a Compreensão e Interação do Bullying na Escola.

RESTRICÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Rio Verde - GO

Local

13/09/22

Data

Kaíta Mariana Ribeiro Silva

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

[Assinatura]

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 22/2022 - CCGRAD-RV/GGRAD-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos nove dias do mês de agosto de dois mil e vinte e dois, às dezenove horas e 15 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Luiza Ferreira Rezende de Medeiros (Orientadora, IF Goiano Campus Rio Verde), Fernando Henrique Antonioli Farache (IF Goiano, Campos Rio Verde) e Sebastião Vasconcelos Carvalho Filho IF Goiano, Campus Rio Verde), para examinar o Trabalho de Conclusão de Curso (TC2) intitulado "CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA COMPREENSÃO E INTERVENÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA" da estudante Kárita Mariana Ribeiro Silva, matrícula nº do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Goiano - Campus Rio Verde. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** da estudante com as indicações para reformulação. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelo orientador em nome dos demais membros da banca.

(Assinado Eletronicamente)

Luiza Ferreira Rezende de Medeiros

Orientadora

Documento assinado eletronicamente por:

- Fernando Henrique Antonioli Farache, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 08/09/2022 17:30:33.
- Sebastiao Carvalho Vasconcelos Filho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 11/08/2022 10:54:22.
- Luiza Ferreira Rezende de Medeiros, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 09/08/2022 20:40:35.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 09/08/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 414230
Código de Autenticação: 4a30638697



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Rio Verde
Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, None, None, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970
(64) 3620-5600

AGRADECIMENTOS

Á Deus pela força, sabedoria e discernimento que me deu para enfrentar tudo, segurando sempre em minha mão pra não desistir. Gratidão a ti meu Deus, obrigada por sempre ficar ao meu lado e tornando esse sonho possível.

Á minha mãe, Odenilva Januaria da Silva por toda ajuda e todas as palavras de conforto, pelas orações, pela força e todos os abraços que acalmavam meu coração.

Ao meu Pai, Manoel Ribeiro da Silva por toda a força, ajuda e incentivo.

Ao meu namorado, Gabriel Junior Santos Silva por todas as palavras que me colocavam pra cima, por toda paciência, carinho, companheirismo e por sempre acreditar que iria conseguir.

Aos meus avós, Oliveira Januario da Silva e minha falecida avó, Mariana Martins da Silva que de onde estiver torce por mim, obrigada por tudo.

Ao meu irmão Deividy Manoel Riberio da Silva por sempre está presente.

Á todos meus amigos, Ana Beatriz Soares de Carvalho, Anna Karoline Dutra Morais, Bruna Silva Moraes, Stephane Silva Rodrigues, Samara Idê, Joaquim Rocha, Layzza Mounique, Pauliana Reis e todos os outros sintam-se abraçados, obrigada por sempre acreditarem em mim.

Á todos meus amigos da faculdade que fazem parte hoje da minha vida, Maycon Sousa, Vitor Gabriel Alves Cardoso, Alanna Pereira, Raniel Arcanjo e Valdeir Martins obrigada por tornarem esse sonho possível.

Á minha Orientadora, Prof.^a Dra. Luiza Ferreira Rezende de Medeiros por toda ajuda, orientações e ensinamentos para realização do trabalho.

Ao Instituto Federal Goiano- Campus Rio Verde, e todos os professores que fizeram parte dessa trajetória.

Ao meu trabalho, Laboratório de Análises Clínicas Vital Brazil e por toda Equipe que trabalho, obrigado por tudo.

Á todos que me deram forças e torceram por mim.

RESUMO

SILVA, KÁRITA MARIANA RIBEIRO. **Contribuições da Psicologia para Compreensão e Intervenção do Bullying na Escola.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Licenciatura em ciências biológicas. Instituto Federal Goiano-Campus Rio Verde, Goiás. Rio Verde Goiás, 2022.

Bullying jamais pode ser considerado brincadeira de criança, visto que o bullying é qualquer ato de agressão verbal, física, relacional ou *cyberbullying*, cujo tem a intenção de agredir ou humilhar alguém. O bullying é uma das causas que trazem mais consequências negativas a estudantes, crianças, e adolescentes. Suas consequências podem resultar em indivíduos tristes, com medo, isolados, com problemas psicológicos, baixo rendimento escolar e em alguns casos pode resultar em suicídio. A psicologia tem papel primordial na luta contra o bullying, pois esses profissionais juntamente com todo corpo escolar desenvolveram formas de ajudar a combater a violência escolar. Os professores por sua vez, se sentem deslocados e com dúvidas de como ajudar seus alunos no enfrentamento ao bullying. Para realização do trabalho foi feita uma busca a partir da realização de uma revisão sistemática em 12 revistas de educação dispostos na Scientific Electronic Library Online (SciELO) contemplando os anos de 2011-2021, os critérios para escolha das revistas foram a classificação delas no Qualis A e Qualis B1 na área da educação. O trabalho teve como objetivo verificar o que havia sido publicado sobre o bullying nesses anos, é como os professores estão sendo preparados no enfrentamento ao bullying. Os resultados na pesquisa nos mostram que em 12 revistas analisadas foram encontrados 19 artigos. No ano de 2017 concluímos que foi o ano com mais publicações de artigos, em análise dos artigos notamos que os professores não estão preparados para enfrentamento ao bullying, os cursos de formação docente raramente incluem o bullying na matriz curricular de conteúdos, e os alunos continuam sofrendo bullying, onde a maioria das vítimas/agressores são os meninos.

Palavras-chave: Violência Escolar. Professores. Alunos. Psicólogos.

ABSTRACT

SILVA, KÁRITA MARIANA RIBEIRO. **Contributions of Psychology to the Understanding and Intervention of Bullying at School.** 2022. Course Completion Work (Graduation) – Degree in Biological Sciences. Federal Institute of Goiás- Campus Rio Verde, Goiás. Rio Verde Goiás, 2022.

Bullying can never be considered child's play, as bullying is any act of verbal, physical, relational or cyberbullying aggression, which is intended to harm or humiliate someone. Bullying is one of the causes that bring more negative consequences to students, children, and adolescents. Its consequences can result in sad, fearful, isolated individuals, with psychological problems, low school performance and in some cases it can result in suicide. Psychology plays a key role in the fight against bullying, as these professionals, along with the entire school body, have developed ways to help combat school violence. Teachers, in turn, feel out of place and have doubts about how to help their students in dealing with bullying. To carry out the work, a search was carried out based on a systematic review in 12 education journals arranged in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) covering the years 2011-2021, the criteria for choosing the journals were their classification in Qualis A and Qualis B1 in the area of education. The objective of this work was to verify what had been published about bullying in those years, it is how teachers are being prepared to face bullying. The research results show that in 12 analyzed journals, 19 articles were found. In the year 2017 we concluded that it was the year with the most publications of articles, in analyzing the articles we noticed that teachers are not prepared to face bullying, teacher training courses rarely include bullying in the curriculum of content, and students continue being bullied, where the majority of victims/aggressors are boys.

Keywords: School Violence. teachers. Students. Psychologists.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 – Caracterização do Bullying	6
2. METODOLOGIA	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
4. CONCLUSÃO	17
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

1. INTRODUÇÃO

Conhecido como o massacre de Realengo, um ex-aluno da Escola Municipal Tasso da Silveira, invadiu a escola no ano de 2011 localizada no bairro de Realengo, no Rio de Janeiro e matou 12 crianças (CANAL CIÊNCIAS CRIMINAIS, 2022). Oito anos após esse triste episódio, no dia 13 de março de 2019, na Escola Estadual Professor Raul Brasil, no município de Suzano, no estado de São Paulo, a dupla de atiradores Guilherme Tauci Monteiro e Luiz Henrique de Castro, ambos ex-alunos, mataram cinco estudantes e duas funcionárias da escola (G1,2019). Esses dois episódios com desfechos trágicos ilustram um fenômeno intitulado bullying.

O dicionário de língua inglesa Michaelis (2000.p.89) não traz a palavra bullying, que segundo Sousa (2015) é um termo bastante recente. No referido dicionário tem a palavra bully que designa ameaçar, amedrontar, intimidar. Conforme Chaves e Souza (2018) o termo bullying não possui tradução direta para o português e por isso é adotado o termo em inglês, o qual é compreendido conforme explicitado na Lei nº13.185 art.1ºparágrafo 1º, § 1º:

§ 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

Pode-se observar que a Lei foi bastante específica em sua definição, não deixando nenhum remanescente de dúvidas do que vem a ser o bullying, e as consequências que tais atos podem vir a provocar na vítima.

No Brasil, foi a partir dos anos 2000 que os primeiros livros e trabalhos acadêmicos abordando a temática do bullying foram publicados. Na maioria desses estudos, o bullying é retratado como um fenômeno que existe há bastante tempo nas escolas de todo o mundo, ou, ainda, como uma forma de violência que seria muitas vezes invisível (Sousa, 2015, pag.28).

Muitos estudos apontam para aspectos concernentes ao bullying no ambiente escolar e seus efeitos negativos para os envolvidos, aspectos que contribuíram para que

no ano de 2015 fosse promulgada a Lei nº13.185 que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Também no ano de 2016 foi instituído o dia 7 de abril como o dia nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola.

1.1 – Caracterização do Bullying

Segundo Bandeira e Hutz (2012) o bullying pode ser classificado de diferentes formas dependendo de como é efetuado. Os autores categorizam o bullying em físico, relacional, eletrônico e verbal. O bullying físico pode ser exemplificado por formas de se apropriar de elementos materiais do colega tais como alimentos e materiais escolares, além de agressões físicas tais como chutes, tapas, socos, esbarrões etc. Já o bullying relacional é aquele que afeta a relação dos jovens e crianças com outros da sua mesma idade. O bullying eletrônico também é conhecido pelo nome de *cyberbullying*, se consiste em ataques utilizando mídias eletrônicas tais como e-mail, mensagens, web site, redes sociais entre outras. E ainda os autores citam o bullying verbal, no qual se tem a prática de uso de apedidos, xingamentos e termos que tem como objetivo humilhar quem é atacado.

O agressor, a vítima e as testemunhas constituem o triângulo mais comum na prática de bullying, e segundo Bandeira e Hutz, (2012, p. 36):

O agressor do bullying é aquela criança que agride outra, supostamente mais fraca, com o objetivo de machucar, prejudicar ou humilhar, sem ter havido provocação por parte da vítima. As vítimas é aquela criança que é constantemente agredida pelos colegas e, geralmente, não consegue cessar ou reagir aos ataques. Apresenta-se mais vulnerável à ação dos agressores por algumas características físicas, comportamentais ou emocionais. Podemos citar, dentre elas, o fato de ter poucos amigos, ser passivo, retraído e possuir baixa autoestima. [...] As testemunhas são aquelas crianças e adolescentes que não se envolvem diretamente em bullying, mas participam como espectadores. Grande parte das testemunhas sente simpatia pelas vítimas e se sente mal ou triste ao pre-social.

Esses diferentes papéis no cenário do bullying faz com que as crianças e adolescentes sofram e desenvolvam travamentos, medos e inseguranças. A fase da puberdade é onde os jovens tendem a se descobrirem e assim se encaixarem na sociedade, porém se esses jovens se tornarem pessoas deprimidas e retraídas devido o ato do bullying, os mesmos desenvolveram um atraso sem sombra de dúvidas no seu processo de ensino/aprendizagem.

Segundo Bandeira e Hutz (2012, P. 37):

É nesse ambiente que as crianças e os adolescentes têm a oportunidade de expandir sua rede de interações e relações para além da família,

desenvolvendo autonomia, independência e aumentando sua percepção de pertencer ao contexto social. As habilidades sociais, juntamente com as características de personalidade, contribuem para determinar a forma com que o indivíduo se relaciona com seus pares e tal aprendizagem serve como um treinamento para o convívio em sociedade.

Face ao exposto, o bullying tem grande influência, quase sempre com consequências negativas, no desenvolvimento dos jovens. As escolas assim como as famílias são de suma importância para observar as crianças e os jovens e tentar por meio de conhecimento respaldado cientificamente quebrar esse convívio de agressão e violências. “Dessa forma, qualquer tipo de intervenção ao bullying deve levar em consideração as dimensões sociais, educacionais, familiares e individuais, partindo do pressuposto de que elas vão se diferenciar dependendo do contexto em que estão inseridas.” (FREIRE e AIRES, 2012, p. 56).

Os professores em âmbito escolar enfrentam diversas situações complicadas com seus alunos, e o bullying a todo tempo é uma das maiores lutas enfrentadas pelos professores, onde muitos não possuem uma preparação ou uma formação continuada onde os ajudem a identificar situações de bullying escolar (TREVISOL e CAMPOS, 2016).

Com base nessas dificuldades dos educadores os mesmos passaram a buscar cada vez mais recursos para minimizar e ou resolver essas situações em que observa-se as práticas de bullying. No âmbito jurídico a Lei 13.935 de 11 de Dezembro de 2019, que dispõe sobre o serviço de Psicologia e serviço Social no âmbito escolar das redes públicas de educação Básica pode ser implementada em todo território nacional (SILVA, FACCI e ANACHE, 2021) e as práticas advindas dessas áreas do conhecimento podem somar para a implementação de um contexto escolar mais saudável e com atividades que coíbam as práticas de bullying.

A regulamentação da referida Lei permite a abertura de espaços de trabalho através de concursos públicos para que profissionais psicólogos e assistentes sociais possam atuar no âmbito escolar, visando formar seres humanos, objetivando contribuir com o atendimento integral e de qualidade no processo de ensino/aprendizagem (SILVA, FACCI e ANACHE, 2021).

Com base nesses relatos pode se observar que o bullying é um ato cruel que traz sérios danos tanto a quem pratica como a quem recebe. Sendo assim as escolas precisam cada vez mais desenvolver estratégias para quebrar esses atos de agressão entre alunos, ou também entre professores, ou professores com alunos. Dentre essas estratégias

Mezzalira, Fernandes e Santos (2021) em uma das suas pesquisas realizadas com professores, citam que para ajudar a solucionar problemas relacionados do bullying é necessário que haja diálogo entre alunos e professores, e também de haja lei e justiça nas escolas para ajudar a resolver esses conflitos escolares.

A escola é um ambiente de ensino formal, porém deve atuar também na formação da cidadania dos seus alunos, ensinando direitos, deveres, amizade, cooperação, dentre outros como solidariedade. Agir contra o bullying é uma forma de evitar violência até mesmo no âmbito social. É de grande relevância que os docentes incentivem a solidariedade, benevolência e generosidade entre os discentes, de forma que corrobore com a existência do respeito das diferenças entre os sujeitos (FELIZARDO, 2017).

Campanhas de incentivo à paz e tolerância, trabalhos pedagógicos que fomentem as atividades de cooperação e o desenvolvimento de ambiente favorável à comunicação, ajudam a prevenir e combater esse tipo de violência, ainda tão comum nos dias de hoje (FELIZARDO, 2017).

É possível enfrentar o bullying mais para que isso aconteça o trabalho precisa ser em conjunto, ou seja toda escola precisa participar, não apenas as vítimas envolvidas. Pois se toda escola participa desse enfrentamento ao bullying, conseguiremos assim tornar a escola um ambiente mais agradável, com seres críticos, onde teremos a ampliação de pensamentos, modos e vivências, sendo assim um lugar de encontros e experiências para a construção de novos saberes (MEZZALIRA, FERNANDES e SANTOS, 2021).

Para que o enfrentamento ao bullying seja possível o psicólogo tem papel primordial. Freire e Aires (2012, p. 56) dizem:

A escola é um contexto que propicia desenvolvimento de habilidades, competências, formação e desenvolvimento de conceitos, saberes e opiniões, por isso tem o papel fundamental de buscar alternativas para o enfrentamento e prevenção do bullying. Nessa perspectiva, aponta-se a importância da inserção do psicólogo escolar/educacional, objetivando realizar um trabalho de prevenção e enfrentamento da violência no contexto em que ocorre.

O psicólogo é de suma importância na vida dos alunos e toda gestão escolar. O psicólogo ajudará a escola no enfrentamento da violência escolar, sua vivência no cotidiano escolar permite fazer com que ele possa utilizar estratégias mais voltadas para o cotidiano de cada escola, criando espaços e relações mais saudáveis. (FREIRE e AIRES, 2012).

Para Mendes, Soares e Sagaz (2018) o psicólogo poderá interagir com alunos, pais, professores, funcionários e equipe escolar, e assim realizar palestras, material informativo com o tema bullying, campanhas anti bullying, oficinas e mais, tudo isso com o apoio de toda equipe multidisciplinar.

E para que o trabalho do psicólogo se inicie é importante que o mesmo faça um mapeamento da instituição que irá trabalhar, pois assim ele poderá conhecer os conflitos escolares que ali existe, estabelecendo relações e conhecendo contradições institucionais, onde esse conhecimento ajudará na problemática bullying (FREIRE e AIRES, 2012).

Freire e Aires (2012, p. 58) ainda dizem “Devem-se criar espaços de escuta psicológica, a fim de ressignificar as relações interpessoais na escola, conscientizar e transformar práticas existentes que estejam impedindo a consolidação de um ambiente [...]”. O psicólogo pode, ainda, juntamente com toda direção da escola, corpo técnico, discentes e docentes contribuir para diálogos mais reflexivos, para assim resolver de forma mais saudável os problemas e conflitos do cotidiano (FREIRE e AIRES, 2012).

Muitas escolas no Brasil ainda não possuem equipe de profissionais que atuem contra a prática de Bullying, ficando a cargo dos docentes, coordenadores e gestores a resolução dessa problemática e dos registros das ocorrências. A Lei 13.185 de 6 de novembro de 2015, sancionada pelo Congresso Nacional é uma Lei específica que institui o combate à intimidação sistemática, ou seja, ao Bullying em todo o Território Nacional.

No artigo 5º da referida Lei, observa-se que o legislador foi sistemático em estabelecer que as escolas, assim como clubes e agremiações recreativas têm o dever de coibir a prática de bullying, combatendo a intimidação sistemática, como é possível observar:

Art. 5º É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (bullying).

Vale ressaltar que a Lei também foi clara na determinação dos objetivos de combate ao Bullying, expressando tacitamente dentre as suas medidas, a necessidade de capacitação dos docentes, implementação de campanhas educativas e assistência psicológica tanto para vítimas quanto para agressores (BRASIL, 2015).

Tendo em vista à grande proporção que esse fenômeno está ganhando na sociedade, e particularmente no ambiente escolar, instaurou-se atualmente uma

preocupação quanto à forma de lidar com o assunto (Silva e Rosa, 2013). Nesse ambiente uma pergunta faz-se necessária: Como os professores estão sendo preparados para enfrentar o bullying nas escolas? Na tentativa de responder a essa questão foi proposto o presente trabalho que tem como objetivo compreender o fenômeno do bullying nas escolas a partir da realização de uma revisão sistemática da literatura nos periódicos das bases de dados dispostos na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) contemplando os anos de 2011-2021.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica do tipo levantamento da literatura. Para a obtenção dos dados foi feito um levantamento de artigos científicos que tratam sobre a temática do bullying em escolas. Foram escolhidos 12 periódicos que compõem banco de dados da SciELO. Esses periódicos foram escolhidos tendo em vista constituírem classificação Qualis A e Qualis B1 na área da educação. Os periódicos escolhidos foram: Revista Ciência & Educação (Bauru), Revista Ciência & Educação (UNIFESP) Revista Educação & Realidade, Revista Educação & Sociedade, Revista Educação em Revista, Revista Educar em Revista, Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Revista Estudos Avançados, Revista Brasileira de Educação, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Rbep), Cadernos Pagu e Educação e Pesquisa.

O periódico científico é o veículo disseminador da produção científica em determinada área do conhecimento e são essas áreas que se organizam e se estruturam para criar, manter, disseminar e preservar suas informações. É no periódico científico que o conhecimento pode ser disseminado de forma mais atualizada e confiável em função da periodicidade e dos rigorosos processos de revisão pelos pares (Rodrigues e Fachin, 2010).

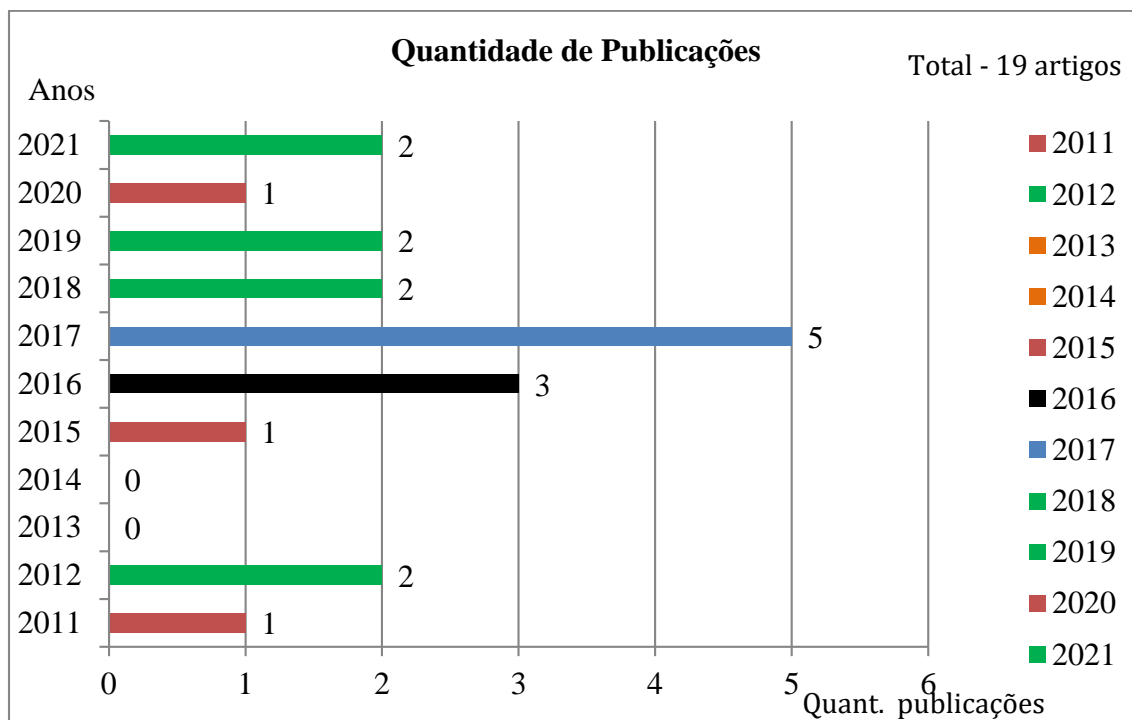
Para facilitar a busca nas revistas utilizamos descritores para encontrar os artigos. Os descritores utilizados foram bullying, bullying na escola, bullying e os professores, bullying e a escola, bullying professores e alunos e bullying professores alunos e escola. Para a análise dos artigos procedemos da seguinte forma, primeiro foi realizada a leitura dos artigos e posteriormente analisados e organizados numa tabela em relação à autoria, data de publicação, objetivos, número de participantes, local onde foi realizada a pesquisa e tipo de pesquisa.

Além das revistas, para fim de aprimoramento do tema também foi realizada uma pesquisa nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de licenciatura em Química e Ciências Biológicas e também no bacharelado de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde. Com essa pesquisa buscamos saber se o PPC dos referidos cursos contemplam a temática do bullying na formação de futuros professores. Nessa investigação também foram utilizados os mesmos descritores dos periódicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando os descritores e o período de publicação especificado para a pesquisa foram encontrados dezenove (n=19) artigos na base SciELO que tratam da temática do bullying conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Quantidade de publicações nos anos de 2011 a 2021.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

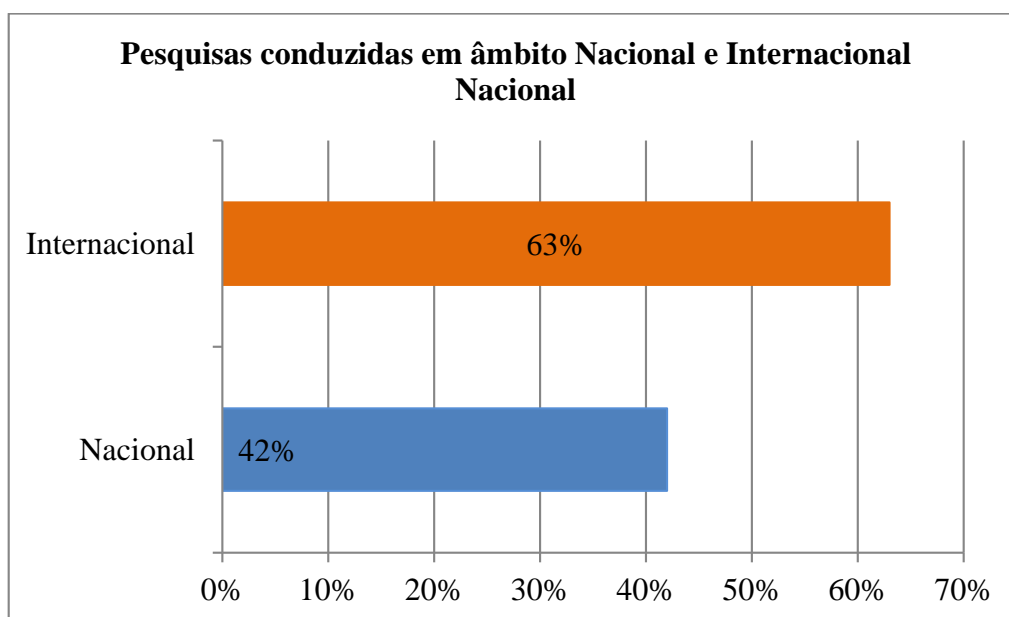
Quanto à quantidade de artigos publicados por ano, tem-se que no ano de 2017 foram encontradas cinco publicações, sendo o ano que mais foi publicado artigos com a temática aqui investigada. O ano de 2016 teve três publicações. Já no ano de 2011, 2015 e 2020 obteve-se apenas uma publicação sobre o tema bullying em cada ano. Nos anos

de 2013 e 2014, isto é dois anos consecutivos, não tiveram nenhuma publicação sobre o tema bullying, o que é intrigante principalmente se considerarmos a tragédia de Realengo datada de 2011, provocaria uma maior curiosidade para melhor entender o fenômeno no território brasileiro.

Observa-se com esses dados que temos uma fragilidade sobre o assunto, o qual ainda precisa ser explorado. De acordo com Chaves e Souza (2018) o tema bullying precisa ser mais comentado e explorado de forma correta, pois uma vez que negligenciamos, realizando uma análise de forma vaga colaborando para uma reprodução superficial do real conceito bullying.

A figura 2 ilustra os países em que foram conduzidas as pesquisas. Notou-se que 63% dos dezenove (19) artigos analisados foram conduzidos em outros países, ilustrando um maior índice de publicação sobre o tema bullying conduzido em ambientes não nacional, sendo eles países como Portugal, Estados Unidos, Espanha e México. Já os artigos nacionais constituem 42% das publicações, sendo os estados brasileiros em que as pesquisas foram conduzidas o estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Minas Gerais e Santa Catarina. Não foi encontrado no presente levantamento publicações conduzidas no Estado de Goiás e nem nos estados que compõe a Região Centro-Oeste, Sul e Norte, o que pode sinalizar para a necessidade de observar o fenômeno do bullying também do ponto de vista cultural e regional.

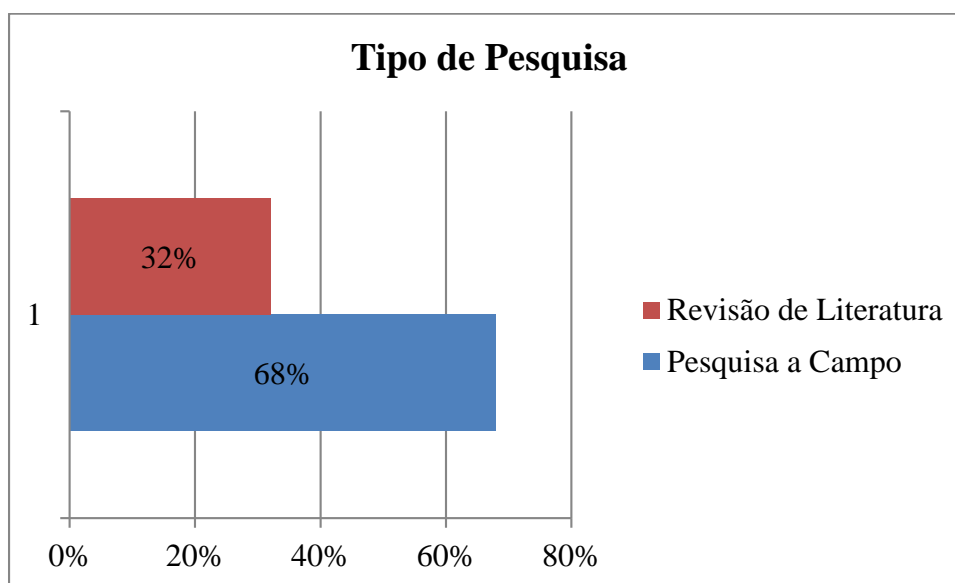
Figura 2. Pesquisas conduzidas em âmbito Nacional e Internacional Nacional.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Quando analisamos o tipo de pesquisa de cada artigo tivemos uma diversidade de tipos de condução de pesquisa, e optamos por dividir de duas formas para melhor exemplificação. As pesquisas que os autores saíram à busca de informação recebeu o nome de pesquisa a campo, agora as que os autores somente analisaram artigos publicados identificamos como revisão de Literatura como mostra a figura 3 abaixo.

Figura 3. Tipos de pesquisas.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Analisando os dados da figura 3 nota-se que a revisão de literatura representa 32% das dos artigos publicados; já a as pesquisas de campo representam 68% das publicações, resultado que nos mostra que os autores optam por pesquisar o bullying conduzindo investigações empíricas, sendo uma forma melhor de conhecer a realidade de cada escola, estando mais perto de alunos e professores. As pesquisas de campo eram do tipo quantitativo, qualitativo, exploratórias, estudo investigativo, relato autobiográfico, questionários e entrevistas. Já as de revisão de literatura eram análises documentais, análise bibliográfica e comparativa, estudos empíricos e pressupostos teóricos.

Outro fator para discussão observado é que na maior parte dos artigos analisados, o sexo masculino eram os maiores alvos de bullying. Segundo Caetano, Ana Paula et al, (2016) o sexo masculino tende a apresentar mais inseguranças, medo e vontade de vingança. Já Vianna, Souza e Reis (2015, p.76) assinalam que “o bullying

direto ocorre com uma frequência quatro vezes maior entre os meninos”. No caso das meninas os autores salientam que “o bullying indireto compreende atitudes de indiferença, isolamento, difamação e negação aos desejos, sendo mais adotadas pelas meninas” (VIANNA, SOUZA E REIS, 2015, p.76).

Vianna, Souza e Reis (2015) em sua pesquisa realizada com meninos e meninas sobre o tema bullying em aulas de educação física no ensino médio, ainda mostraram que 11,4% dos meninos disseram sofrer bullying com frequência, enquanto para as meninas apenas uma aluna disse que ocorre com frequência. Os autores no final da pesquisa concluíram que os meninos são muito mais agressores que as meninas, onde os meninos ficaram com a porcentagem de 95% e as meninas 79%. (VIANNA, SOUZA e REIS, 2015). Ventura, Vico e Ventura (2016) em sua pesquisa também obtiveram resultado semelhante observando que o bullying novamente acontece mais entre meninos do que meninas; os meninos são mais responsáveis por violência física e as meninas por utilizarem da linguagem verbal ofensiva umas contra as outras falarem mal o que caracterizaria uma violência psicológica.

Quando analisamos o cyberbullying foi encontrado que os meninos entre 15 e 17 anos são as vítimas mais atingidas de ataques pela rede (FUJITA e RUFFA,2019). Os estudos dos autores Fujita e Ruffa (2019) evidenciaram que geralmente as agressões ocorridas pela internet são por causa da cor ou raça com (26%), por aparência física (16%), afinidade em pessoas do mesmo sexo (14%) e por último temos a religião com (11%).

Para a formação dos filhos sabemos que uma boa relação com os pais é de suma importância para o desenvolvimento e formação de crianças e adolescentes. Hernández e García (2017) mostram como a relação com os pais afetam o comportamento das crianças, principalmente os meninos, no qual mais uma vez temos os meninos como vítimas de bullying. No artigo os autores falam de cerca de 67,7% dos meninos sofrem com bullying e apresentam comportamento violento devido a falta de diálogo com os pais. O comportamento das meninas foi relatado como algo mais tranquilo devido a sua sensibilidade e apego familiar (HERNÁNDEZ e GARCÍA, 2017).

Quando analisamos o artigo cujo tema de bullying estava relacionado com alunos portadores de necessidade especiais mais especificamente com (TEA) transtorno do espectro autista. Foi observado que essas crianças com (TEA) encontram-se mais propensas a se envolverem em bullying, tanto como agressores, como vítimas ou também vítimas-agressores, devido suas diferenças comportamentais em relação as

outras crianças, o que pode causar a vulnerabilidade para o bullying. (FALCÃO, STELKO-PEREIRA e ALVES,2021).

Quanto aos professores, em relação ao tema bullying foi possível notar no levantamento realizado que em alguns casos o próprio professor pode fazer bullying com seu aluno. Segundo Costa, Souza e Oliveira (2012) ao entrevistarem 63 professores de uma rede estadual do Rio de Janeiro, notaram que professores que tinham alguma atitude negativa com seus alunos como os chamarem de cansados, indispostos, desanimados etc., atitude que de alguma forma faz com que estejam atuando com autores de bullying. Sobre para quem contar que sofreu bullying, a pesquisa realizada por Zequinão, Marcela Almeida et al (2016) diz que os alunos procuram os professores em segundo caso, que a primeira procura para contar que sofreu agressão é para os pais. Situação que pode sinalizar que os professores de alguma forma ainda não estão preparados para lidar com situações de bullying, pois se o bullying ocorre na escola, os alunos deviam acionar os professores primeiramente para falar sobre o ocorrido.

Outro fato impactante na pesquisa de Zequinão, Marcela Almeida et al (2016) é que ao entrevistarem alunos os mesmos relatam que raramente os professores intervêm em algum acontecimento de bullying. (ZEQUINÃO, MARCELA ALMEIDA ET AL, 2016). Mais um aspecto que mostra um despreparo na formação de professores e a necessidade de fortalecer políticas públicas para reforçar a formação dos professores e também fortalecer a Lei número 13.185 que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).

Analisando a pesquisa realizada com professores de alunos com transtorno do espectro autista (TEA), referente ao tema bullying, Falcão, Stelko-Pereira e Alves (2021) relataram que os professores tem pouco conhecimento científico do tema bullying. Falcão, Stelko-Pereira e Alves (2021) ainda ressaltam a necessidade urgente de uma formação capacitada para o enfrentamento do bullying para professores e familiares e alunos.

Especificamente em relação a Lei nº 13.185 vigente desde 6 de novembro de 2015, cujo conteúdo versa sobre formas de combate ao bullying em todo território nacional, notamos que somente três dos dezenove artigos citaram a referida lei (Chaves e Souza (2018), Ventura, Vico e Ventura (2016) e Fujita e Ruffa (2019), aspecto que sinaliza que o conhecimento dessa lei ainda requer exploração por parte da escola. Esses dados corroboram a necessidade do combate ao bullying fazer parte de uma agenda política educacional efetiva.

Para compreendermos se a temática do bullying integra a formação de professores dos cursos de licenciatura do IF Goiano de Rio Verde foi realizada uma busca no Projeto Pedagógico dos Cursos de licenciatura dessa instituição. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde, está localizado na cidade de Rio Verde Goiás, região que integra o sudoeste goiano. A instituição oferece cursos de Graduação, cursos Técnicos, Proeja, Especializações, Mestrados e Doutorados, contando com professores especializados em diversas áreas de conhecimentos, sendo então uma instituição de ensino abrangente em conhecimentos e oportunidades.

A busca sobre a temática bullying nos PPCs de licenciatura ocorreu no ano de 2022, e contemplou o PPC de graduação e formação docente de licenciatura e bacharelado em Ciências Biológicas e licenciatura em Química. O Projeto Pedagógico dos Cursos segundo a secretaria do estado de Paraná é um documento que contém os conteúdos de cada curso contemplando o que vai ser ministrado durante os anos dos cursos, expõe sobre os conhecimentos metodológicos elencados da matriz curricular, áreas de conhecimentos, conteúdos fundamentais para formação de estudantes e formas de avaliação. Esses elementos estão alinhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Analisando o Projeto Pedagógico do Curso de bacharelado em Ciências Biológicas, notamos que o documento é do ano de 2016, possui duzentas e oito páginas e contempla toda matéria que o curso irá ofertar conteúdos que serão ministrados, carga horária do curso, períodos, estágios, corpo docente, infraestrutura, etc. Quando se realizou a busca com os descritores não foi encontrado em nenhuma disciplina ofertada que trate da temática bullying.

Ao analisar o curso de licenciatura em Ciências Biológicas também procedemos da mesma forma. Analisamos que o documento é do ano de 2013, possui setenta e três páginas, é um documento rico em conteúdo e contém todos os aspectos já falados. Novamente ao realizarmos a busca, não foi encontrado nenhuma menção ao tema bullying tanto no que se refere a bibliografia de referência e quanto nos conteúdos programáticos, ou nos objetivos das disciplinas que compõem o PPC. Temos um cenário preocupante, pois em um curso de formação docente, os estudantes e futuros professores deveriam estar preparados para esse tema em uma sala de aula, visto que é algo que acontece com frequências nas escolas.

Por último foi realizada a busca no PPC do curso de licenciatura em Química, ao analisar o documento não foi possível identificar a data de última versão do documento, porém o documento é composto por setenta e nove páginas, sendo um documento bem completo, com todas as informações do curso muito bem detalhadas. Realizando novamente a busca sobre o tema bullying, foi observado mais uma vez que o assunto não é citado no documento, confirmando então as fragilidades ainda existentes sobre o tema bullying nos cursos de licenciatura e formação docente.

Nossos dados corroboram os estudos de Ventura, Vinco e Ventura (2016) no qual a análise dos planos curriculares dos Cursos de formação de professores de 10 Universidades Portuguesas e Espanholas revelou dados preocupantes, uma vez que a maior parte das disciplinas que preparam os futuros professores portugueses e espanhóis para entrar nas salas de aulas não inclui a identificação, nem a prevenção, e muito menos o combate ao bullying de forma clara nos seus programas.

Embora o bullying seja reconhecido como um aspecto concernente às escolas e aos professores, não se constitui num tópico de estudo sistemático na formação de licenciados, corroborando o entendimento de Silva e Rosa (2013) que assinalam que várias dimensões do fenômeno ainda precisam ser objeto de reflexões e estudos mais sistemáticos.

4. CONCLUSÃO

Diante o exposto podemos concluir que o bullying é um ato de violência escolar que afeta crianças e adolescente de todo mundo, e as consequências são graves e podem atrapalhar o desempenho escolar da vítima. Escolas e professores necessitam de formação adequada e especializada para o enfrentamento ao bullying, visto que em nossa pesquisa notamos que os professores ainda sentem dificuldade em lidar com o bullying e os cursos de formação docente não tratam com clareza sobre esse tema tão importante. Quanto à psicologia podemos ver que é uma das formas de ajudar ao combate desse problema.

Respondendo a pergunta da pesquisa assinalamos que foram encontradas poucas publicação sobre o tema bullying, tendo em vista que a pesquisa realizada contemplou os anos de 2011 a 2021, confirmando que o assunto ainda é pouco explorado, principalmente na região de Goiás, Sul, Centro-Oeste e Norte. As escolas se sentem inseguras no enfrentamento desse problema, e para os professores é necessário uma

formação continuada, e uma inserção do tema bullying nas matrizes curriculares dos cursos de formação docente, visto que os resultados nos mostram que os docentes têm pouco conhecimento científico do tema. Por fim ao analisarmos podemos concluir que o bullying precisar ser mais investigado e falado, pois assim estaremos colaborando positivamente no futuro das crianças, adolescentes e futuros professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, Cláudia de Moraes e HUTZ, Claudio Simon **Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros**. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2012, v. 16, n. 1, pp. 35-44. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100004>. Epub 26 Jul 2012. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100004>. Acesso em: 01/03/2022.

BARBERO, Matías de Stéfano. **Hacerse hombre en el aula: masculinidad, homofobia y acoso escolar***. Cadernos Pagu [online]. 2017, n. 50 [Accedido 22 Junio 2022] , e175014. Disponible en: <<https://doi.org/10.1590/18094449201700500014>>. Epub 28 Set 2017. ISSN 1809-4449. <https://doi.org/10.1590/18094449201700500014>.

BERGAMO, Karolina. **Os 8 tipos de bullying**: A agressão tem várias formas e nem sempre é evidente. Conheça as diferentes versões do bullying e os efeitos na vítima e também no autor. Revista Veja Saúde. 13 de Abril 2018. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/os-8-tipos-de-bullying/>. Acesso em: 18/02/2022.

BRASIL. **Lei 13.185 de 6 de Novembro de 2015**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13185.htm. Acesso em: 18/02/2022.

CAETANO, Ana Paula et al. **CYBERBULLYING: MOTIVOS DA AGRESSÃO NA PERSPETIVA DE JOVENS PORTUGUESES*** * O artigo é resultado do projeto de pesquisa Cyberbullying: motivos da agressão na perspetiva de jovens portugueses e apresenta parte do estudo do projeto Cyberbullying - um diagnóstico da situação em Portugal, ambos financiados no âmbito do Programa Operacional Temático Fatores de Competitividade (COMPETE) e participado pelo Fundo Comunitário Europeu

FEDER e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia . Educação & Sociedade [online]. 2017, v. 38, n. 141 [Acessado 21 Junho 2022], pp. 1017-1034. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017139852>>. Epub 25 Maio 2017. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017139852>.

CAETANO, Ana Paula et al. **Emoções no cyberbullying: um estudo com adolescentes portugueses**. Educação e Pesquisa [online]. 2016, v. 42, n. 1 [Acessado 23 Junho 2022], pp. 199-212. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-9702201603138125>>. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201603138125>.

CANAL CIÊNCIAS CRIMINAIS. **O atirador de Realengo- tudo sobre o massacre escolar ocorrido em 2011**. 2022. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.com.br/atirador-de-realengo/>. Acesso em 02/07/2022.

CHAVES, Denise Raissa Lobato e SOUZA, Mauricio Rodrigues DE **Bullying e preconceito: a atualidade da barbárie*** * Este trabalho resultou de uma pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Pará (biênio 2013/2014). . Revista Brasileira de Educação [online]. 2018, v. 23 [Acessado 22 Junho 2022] ,e230019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230019>>. Epub 05 Abr 2018. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230019>.

COSTA, Miguel Ataíde Pinto da, SOUZA, Marcos Aguiar de e OLIVEIRA, Valéria Marques de. **Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores**. Educação e Pesquisa [online]. 2012, v. 38, n. 3 [Acessado 23 Junho 2022] , pp. 653-665. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000017>>. Epub 31 Jul 2012. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000017>.]

DIAS, Ana Cristina Garcia, PATIAS, Naiana Dapieve e ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier **Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões**. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2014, v. 18, n. pp. 105-111. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100011>. Epub 13 Maio 2014. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100011>. Acesso em: 1/03/2022.

FALCÃO, Carla Samya Nogueira, STELKO-PEREIRA, Ana Carina e ALVES, Dayse Lôrrane Gonçalves. **Envolvimento de alunos com TEA em situações de bullying de acordo com múltiplos informantes.** Educação e Pesquisa [online]. 2021,v. 47 [Acessado 23 Junho 2022], e217359. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147217359>>. Epub 04 Jun 2021. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147217359>.

FELIZARDO, Aloma Ribeiro. **Bullying escolar: prevenção, intervenção e resolução com princípios da justiça restaurativa.** Ed. Intersaberes. 1º edição. Curitiba – PR. 2017.
FONTANIVE, Nilma et al. **O que o PISA para Escolas revela sobre uma Rede de Ensino no Brasil? A experiência da Fundação Cesgranrio em 2019 * ***
Colaboradores: Amanda Glasser Natal, Ana Luiza Castro Gervazoni, Erica Silva Guillin, Leandro Lins Marino, Marcela Soares de Oliveira, Patrícia Bandeira Pelissari e Wagner Braz Beloto (Fundação Cesgranrio, RJ, Rio de Janeiro). . Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2021, v. 29, n. 110 [Acessado 22 Junho 2022], pp. 6-34. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002900001>>. Epub 18 Jan 2021. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002900001>.

FRANCESCHINI, Vanessa Lima Caldeira, MIRANDA-RIBEIRO, Paula e GOMES, Marília Miranda Fortes. **Porta de entrada ou porta de saída? Fracasso escolar no ensino médio segundo estudantes e coordenadores(as) de escolas em ribeirão das neves, mg.** Educação em Revista [online]. 2017, v. 33 [Acessado 21 Junho 2022], e164208. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698164208>>. Epub 28 Set 2017. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/0102-4698164208>.

FREIRE, Alane Novais e AIRES, Januária Silva **A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying.** Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2012, v. 16, n. 1 [Acessado 26 Março 2022], pp. 55-60. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100006>. Epub 26 Jul 2012. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100006> Acesso em: 28/03/2022.

FUJITA, Jorge Shiguemitsu e RUFFA, Vanessa. **Cyberbullying : família, escola e tecnologia como stakeholders**. Estudos Avançados [online]. 2019,v. 33, n. 97 [Acessado 22 Junho 2022], pp. 401-412. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2019.3397.022>>. Epub 2 Dez 2019. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2019.3397.022>.

G1. **Cronologia: massacre em Suzano**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/cronologia-massacre-em-suzano.ghtml>. Acesso em 02/07/2022.

GIL VILLA, Fernando. **Bullying: ¿una profecía autocumplida?**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos [online]. 2018, v. 99, n. 253 [Accedido 22 Junio 2022] , pp. 520-536. Disponible en: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3871>>. ISSN 2176-6681. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3871>.

HERNÁEZ, Lara López y GARCÍA, Antonia Ramírezestilos **EDUCATIVOS FAMILIARES Y ACOSO ESCOLAR: UN ESTUDIO EN LA COMUNIDAD AUTÓNOMA DE LA RIOJA (ESPAÑA)**. Revista Brasileira de Educação [online]. 2017,v. 22, n. 71 [Accedido 22 Junio 2022], e227155. Disponible en: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782017227155>>. Epub 09 Oct 2017. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017227155>.

MATA DIZ, Jamile Bergamaschine y MARTINS, Thiago Penido **Acoso Escolar y la Protección de los Derechos de los Niños y Adolescentes**. Educação & Realidade [online]. 2017, v. 42, n. 03 [Accedido 21 Junio 2022], pp. 1001-1018. Disponible en: <<https://doi.org/10.1590/2175-623657597>>. Epub 12 Jun 2017. ISSN 2175-6236. <https://doi.org/10.1590/2175-623657597>.

MENDES, Jocerlei de Fátima, SOARES, Angélica Muniz e SAGAZ, Valéria Rossi. **O psicólogo na prevenção do bullying escolar: visão dos alunos do sexto ano de uma escola pública de ponta grossa-pr**. Ponta Grossa, 2017. Acesso em: 28/03/2022.

MEZZALIRA, Adinete Sousa da Costa, FERNANDES, Thatyanny Gomes e SANTOS, Cyntia Maria Loiola dos **Os desafios e as estratégias da psicologia escolar no**

enfrentamento do bullying. Psicologia Escolar e Educacional. Epub 12 Nov 2021. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021237016>. [online]. 2021, v. 25, e237016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021237016>. Acesso em: 01/03/2022.

MICHAELIS: **moderno dicionário inglês-português, português-inglês.** São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2000. (Dicionário Michaelis).

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS SUPERIORES. **Licenciatura em Química.** Disponível em: https://ifgoiano.edu.br/home/images/RV/2022/Abril/PPC-Licenciatura_em_Qumica_2018-77a4663aa7ad41caad358e422f083bfa.pdf. IF Goiano-Campus Rio Verde. Acesso 31/07/2022.

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS SUPERIORES. **Projeto Pedagógico do Curso de bacharelado em Ciências Biológicas.** Disponível em: <https://ifgoiano.edu.br/home/images/RV/2017/janeiro/PPC---BACH.-CINCIAS-BIOLGICAS-2016-3500.pdf>. IF Goiano- Campus Rio Verde. Acesso 31/07/2022.

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS SUPERIORES. **Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Ciências Biológicas.** Disponível em: https://ifgoiano.edu.br/home/images/RV/Diretoria_de_Ensino/PPC_LIC.Ci.Biologicas-2013.pdf. IF Goiano- Campus Rio Verde. Acesso 31/07/2022.

QUEZADA, Maria Teresa Prieto. **La violencia, que nos toca a todos: una mirada desde la historia del maltrato en la escuela.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2012, v. 20, n. 75 [Accedido 22 Junio 2022], pp. 243-260. Disponible en: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362012000200002>>. Epub 09 Nov 2012. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362012000200002>.

RUSSELL, Stephen T. Challenging. **homophobia in schools: policies and programs for safe school climates.** Educar em Revista [online]. 2011, n. 39 [Accessed 21 June 2022], pp. 123-138. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000100009>>. Epub 09 June 2011. ISSN 1984-0411. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000100009>.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE PARANÁ. **O que é a Proposta Pedagógica Curricular (PPC).** Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/faq/category.php?categoryid=131#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20a%20Proposta,organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20conhecimento%20no%20curr%C3%ADulo>. Acesso 30/07/2022.

SILVA, Silvia Maria Cintra da; FACCI, Marilda Gonçalves Dias; ANACHE, Alessandra Ayache. Editorial – **Psicologia Escolar, Implementação Da Lei 13.935/19 e Enfrentamentos À Pandemia**. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392021001>. PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL. 2021, v. 25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/DqS889bGcZh4MSGYb6FXWnB/?format=pdf>. Acesso em: 01/03/2022.

SOUSA, Analicia Martins de. **Bullyng e Projetos de Leis no Brasil: Uma Racionalidade Vitimizante e Punitiva sobre as Relações Humanas**. Vol.6, 2015. Acesso 01/08/2022.

TOKARNIA, Mariana. **IBGE: um em cada dez estudantes já foi ofendido nas redes sociais**. Agência Brasil. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-09/ibge-um-em-cada-dez-estudantes-ja-foi-ofendido-nas-redes-sociais>. Acesso em: 01/07/2022.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron e CAMPOS, Carlos Alexandre **Bullying: verificando a compreensão dos professores sobre o fenômeno no ambiente escolar**. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2016, v. 20, n. 2, pp. 275-284. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-353920150202964>. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-353920150202964>. Acesso em: 01/03/2022.

VAQUIER, Laura Margarita Vital, PÉREZ, Valentín Martínez-Otero y GONZÁLEZ, Martha Leticia Gaeta. **La empatía docente en educación preescolar: un estudio con educadores mexicanos**. Educação e Pesquisa [online]. 2020, v. 46 [Accedido 23 Junio 2022] , e219377. Disponible en: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046219377>>. Epub 24 Jul 2020. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046219377>.

VENTURA, Alexandre, VICO, Beatriz Pedrosa e VENTURA, Rosângela. **Bullying e formação de professores: contributos para um diagnóstico.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2016, v. 24, n. 93 [Acessado 22 Junho 2022] , pp. 990-1012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-403620160004000010>>. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-403620160004000010>.

VIANNA, José Antonio, SOUZA, Silvana Márcia de e REIS, Katarina Pereira dos. **Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2015, v. 23, n. 86 [Acessado 22 Junho 2022] , pp. 73-93. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362015000100003>>. Epub Jan-Mar 2015. ISSN 0104-4036. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362015000100003>.

ZEQUINÃO, Marcela Almeida et al. **Associação entre bullying escolar e o país de origem: um estudo transcultural.** Revista Brasileira de Educação [online]. 2019, v. 24 [Acessado 22 Junho 2022], e240013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240013>>. Epub 25 Abr 2019. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240013>.

ZEQUINÃO, Marcela Almeida et al. **Bullying. Escolar: um fenômeno multifacetado.** Educação e Pesquisa [online]. 2016, v. 42, n. 1 [Acessado 23 Junho 2022] , pp. 181-198. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-9702201603138354>>. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201603138354>.